



PEDRO BANDEIRA
CARLOS EDGARD HERRERO

O PEQUENO BICHO-PAPÃO

-
- Leitor iniciante – 1^{os} anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA
CARLOS EDGARD HERRERO

O PEQUENO BICHO-PAPÃO



● Leitor em processo – 1^{os} anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

Nascido em São Paulo, Carlos Edgard Herrero cursou Belas Artes e artes plásticas. Especializou-se em histórias em quadrinhos e ilustração para as mais diversas faixas etárias e fez quadrinhos para Walt Disney durante 16 anos. Tem um pequeno estúdio de publicidade e *design* e continua escrevendo, desenhando e fazendo o que mais gosta na área editorial. É viúvo e tem uma filha jornalista.

RESENHA

No telhado da casa de Lucinha, morava a mais assustadora família de bichos-papões, que já estava cansada de tentar fazer a menina dormir. Lucinha sempre queria ver televisão “só mais um pouquinho”, queria que a mãe contasse mais uma história, fazia de tudo para não ir para a cama. Certo dia, Papai e Mamã Papão decidiram que já era a hora de seu filho Papinho tornar-se um bicho-papão de verdade: era a ele que caberia a tarefa de assustar a garota. Acontece que Papinho era medroso como ele só, morria de medo de levar uma mordida da mocinha. Ao descer para o quarto dela, decidido a lhe dar um susto e voltar depressa para o quarto da mãe, caiu em cima dos brinquedos da garota e ficou encolhido, tremendo de medo de um ameaçador ursinho de pelúcia. Depois de fazer de tudo para assustar Lucinha e só conseguir fazê-la rir, os dois começaram a conversar, conversar, até finalmente caírem no sono. Daquele dia em diante, sempre que Lucinha ia para a cama era só fechar os olhos e bater um papo com seu bichinho-papão que o sono logo vinha...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira e Carlos Edgard Herrero criaram a série *Meus medinhos* com o desejo de desmistificar os monstros cujas histórias há muito tempo causam medo e curiosidade nas crianças. Os fantasmas, monstros, dragões, lobisomens e bruxas que aparecem nessa coleção são seres medrosos, cômicos, frágeis, doces, cuja tentativa de fazer maldades acaba saindo às avessas. São, em sua maioria, monstros cuja meiguice os torna desajustados no universo do terror e os obriga a resvalar para a comédia e para uma narrativa amena e pacífica, que ao final da história terminam, quase sempre, tornando-se amigos e companheiros das crianças humanas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele para as crianças que o título da coleção a que pertence o livro que estão prestes a ler é *Meus medinhos*. Estimule-as a pensar nas coisas de que têm medo e elabore uma lista relacionando os medos da classe. Quais serão os mais comuns?
2. Em seguida, proponha que as crianças criem categorias para classificar seus medos (por exemplo: medo de monstros e seres sobrenaturais, medo de bichos, medo da violência nas cidades, medo de doenças, medo de tratamentos médicos ou odontológicos). Organize uma tabela para sintetizar a classificação.
3. Diga para os alunos qual é o título da história. O que eles sabem sobre o bicho-papão? Quais são as principais características dele? Os seus pais costumavam falar de bicho-papão para estimulá-los a dormir rapidamente?
4. Embora esse monstro tenha sido muito usado no Brasil para assustar as crianças, curiosamente sua forma física nunca é descrita. Peça que elas desenhem o bicho-papão tal como o imaginam.
5. O bicho-papão aparece em uma das versões de uma das mais famosas cantigas de ninar em português, *Nana Nenê*. Ensine a cantiga às crianças e, depois que a tiverem aprendido de cor, peça a eles que a transcrevam no caderno.

NANA NENÊ
QUE A CUCA VEM PEGAR
PAPAI FOI NA ROÇA
MAMÃE FOI TRABALHAR

BICHO-PAPÃO
SAIA DO TELHADO
DEIXA ESSE MENINO
DORMIR SOSSEGADO.

6. Deixe que as crianças folheiem o livro, observando as ilustrações e descubram de que maneira o ilustrador do livro retratou o bicho-papão. Ele tem alguma semelhança com o monstro desenhado pelas crianças?
7. Estimule-as a traçar, a partir das imagens que viram, hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

Durante a leitura:

1. Como se trata de um livro escrito para leitores em processo de alfabetização, seria interessante ler o livro em voz alta, estimulando as crianças a acompanharem no livro o texto que está sendo lido. Procure tornar essa leitura prazerosa e dinâmica, dando ritmo à narrativa e ressaltando os efeitos de humor e surpresa do

texto. Algumas vezes, escolha alunos para tentar ler, eles mesmos, o texto em voz alta, ajudando-os nessa tarefa.

2. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

3. Proponha que as crianças procurem perceber as semelhanças e diferenças entre Papinho e o bicho-papão das cantigas de ninar.

4. Estimule-os a atentar para as ilustrações de *Openthedoor*, procurando estabelecer relações entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Quando Papinho vai tentar assustar Lucinha, tudo o que faz é dizer BU! o mais alto que consegue. Como não é difícil imaginar, com isso ele só consegue fazer a menina rir... Se seus alunos tivessem que dar um susto em alguém, como fariam? Peça que as crianças tentem imaginar em detalhes o seu experimento assustador.

2. O bicho-papão é apenas um dos muitos personagens assustadores criados pela tradição para fazer as crianças obedecerem a uma ordem, como a Cuca, que também serve para estimular a dormir, e o Homem do Saco, criado para impedir que as crianças saiam de casa. Proponha que as crianças conversem com seus pais e avós e descubram se os pais deles costumavam assustá-los com a perspectiva ameaçadora da vinda de um monstro como esses.

3. A Cuca ou Coca, personagem tradicional dos folclores brasileiro e português, tornou-se famosa ao ser imortalizada por Monteiro Lobato nas histórias do *Sítio do Picapau Amarelo*. Leia para seus alunos os capítulos finais do livro *O saci*, em que Pedrinho e o Saci têm um embate com a assustadora criatura — é uma ótima oportunidade para que as crianças sejam apresentadas ao texto desse clássico da literatura infantil no país.

4. Em seguida, assista com seus alunos a algum dos episódios da série *O Sítio do Picapau Amarelo* em que a personagem apareça. A série de 1978, veiculada pela TV Globo, foi lançada em DVD com o título *Sítio do picapau amarelo — Memórias de Emília*, com distribuição da Som Livre.

5. Será que adultos e crianças têm medo das mesmas coisas? Proponha que seus alunos entrevistem 5 crianças e 5 adultos para saber do que cada um tem mais medo, anotando as respostas com cuidado. Depois de concluídas as entrevistas, ajude-os a tabular as respostas, isto é, listar as respostas diferentes e marcar ao lado sempre que mais alguém responder a mesma coisa. Terminada a tabulação, estimule-os a conferir as dez respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo grupo das crianças e comparar para descobrir diferenças e semelhanças.

6. Proponha que seus alunos criem outro personagem para assustar crianças desobedientes, inspirado no bicho-papão. Proponha

que cada criança desenhe seu personagem tal como o imagina e peça que, em seguida, cada uma delas apresente sua criatura para a classe, descrevendo o melhor possível suas características pessoais, suas preferências, seus medos e seu dia a dia. Deixe que as crianças façam perguntas e peçam esclarecimentos sobre os personagens criados pelas outras.

LEIA MAIS...

1. DOS MESMOS AUTORES

- *O pequeno lobisomem* — São Paulo: Moderna
- *A pequena bruxa* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno monstro* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno dragão* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno fantasma* — São Paulo: Moderna

• Do mesmo gênero

• *Todo mundo tem medo*, de Ana Cláudia Ramos — São Paulo: Formato

Diogo e o monstro, de Cristina Von — São Paulo: Callis

Quem tem medo de quê?, de Ruth Rocha — São Paulo: Global

Quem tem medo de monstro?, de Ruth Rocha — São Paulo: Global